

A IMPORTÂNCIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS

Autora: Maria Karolina Regis da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

karolina0715@hotmail.com

Resumo: A ideia de apresentar diversos gêneros dentro da sala de aula, muito discutida atualmente, busca contribuir para uma mudança na perspectiva de leitura e produção textual dos alunos, assim como proporcionar um ensino completo, onde o aluno tenha acesso ao todo e não apenas a fragmentos. O presente artigo tem por objetivo discorrer a respeito da importância das sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais dentro da sala de aula, tendo como bases norteadoras a proposta apresentada por Koch, juntamente com as concepções de linguagens e gêneros apresentados por Marcuschi, também presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Este trabalho consiste em demonstrar não apenas a elaboração, mas a importância da elaboração de uma sequência didática para o planejamento das etapas de trabalho com o aluno, e o próprio trabalho com a leitura e escrita, juntamente com os aspectos gramaticais incorporados a um gênero, reafirmando o trabalho em conjunto dessas áreas. Aqui buscamos destacar a sequência didática não apenas como algo focado na produção textual, mas como um agente contribuinte para o ensino da gramática fora dos padrões da metalinguagem, utilizando-se da metalinguística para trabalhar a gramática em uso. Mediante os pressupostos apresentados chegamos à conclusão que a principal finalidade de se utilizar as sequências didáticas, não é apenas proporcionar ao aluno a capacidade e o conhecimento necessário para realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero, mas também proporcionar uma estrutura que permite ao professor auxiliar o aluno em todo esse processo, se valendo de uma amplitude para o desenvolvimento do aluno, levando-o a refletir sobre diversos assuntos, utilizando os gêneros textuais como pontes para o aprendizado de diversos conteúdos.

Palavras-chave: sequência didática, gênero, concepções de linguagem, ensino.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discorrer a respeito da importância da produção de sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais dentro da sala de aula, tendo como bases norteadoras a proposta apresentada por Koch, juntamente com as concepções de linguagens e gêneros do discurso apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

De forma resumida este trabalho consiste em demonstrar não apenas elaboração, mas a importância da elaboração de uma sequência didática para o planejamento das etapas de trabalho com o aluno, e o próprio trabalho com a leitura e escrita, juntamente com os aspectos gramaticais incorporados a um gênero, reafirmando o trabalho em conjunto dessas áreas.

Aqui buscamos destacar a sequência didática não apenas como algo focado na produção textual, mas como um agente contribuinte para o ensino da gramática fora dos padrões da metalinguagem, utilizando-se da metalinguística para trabalhar a gramática em uso.

ENSINO DE GÊNEROS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é dever da escola disponibilizar ao educando o acesso as diversas formas textuais que circulam na sociedade, ensinando-o a compreendê-las e produzi-las.

O educador deve oferecer aos educandos uma diversidade de gêneros textuais, com temáticas relacionadas e direcionadas a realidade vivida por eles, dentro e fora da escola, mas que também estejam de acordo com a escolaridade e faixa etária dos alunos.

Essa proposta, de adotar diversos gêneros dentro da sala de aula, busca contribuir para uma mudança na perspectiva de leitura e produção do textual dos alunos, assim como proporcionar um ensino completo, onde o aluno tenha acesso ao todo e não apenas a fragmentos.

Desta forma, o professor deve apresentar um domínio sobre todo o conhecimento que deve ser aplicado dentro da sala de aula, buscando sempre estar em ressignificação com as temáticas abordadas na sociedade, aprimorando seus conhecimentos e métodos.

Partindo dessa breve análise dos PCNs, podemos considerar que o uso dos gêneros textuais junto com a contextualização, associando o ensino da língua materna a realidade do cotidiano do aluno, facilitam o aprendizado.

O trabalho com textos em sala de aula tornou-se imprescindível não apenas para o ensino da leitura e produção de texto, mas para o letramento completo dos alunos. Desta forma, o professor de Língua Portuguesa não precisa ensinar a gramática de forma isolada. Uma aula de gramática com atividades que associem conhecimentos morfológicos e sintáticos não desconsidera a utilização de gêneros textuais, pois estes possibilitam a compreensão da língua em uso, sendo esta considerada a melhor maneira, atualmente, de se introduzir a Gramática do Português para os alunos.

Partindo dos pressupostos apresentados vamos propor a utilização das sequências didáticas, como uma forma de apresentar os conteúdos, sem nos utilizarmos da metalinguagem, da gramática tradicional, mas com o foco em atividades reflexivas, baseadas em gêneros textuais que explorem a gramática em uso.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

Quando se pensa em produzir uma sequência didática temos que pensar o foco que daremos a ela, o que desejamos passar para os nossos alunos, e a forma como desejamos que eles respondam aos nossos estímulos. Por isso se faz necessário a delimitação da concepção de linguagem a ser trabalhada.

A primeira concepção é a formalista que adota um enfoque estruturalista e gerativista, que considera a linguagem como uma entidade capaz de encerrar e expressar sentido por si só, expressando seus pensamentos, se assemelhando aos estudos tradicionais.

A segunda concepção apresenta uma tendência funcionalista, que trata a língua como fenômeno de comunicação e expressão. Porém um ponto bastante questionado nessa concepção é justamente a retirada dos elementos de comunicação de seus contextos, trabalhando de forma solta, não se afastando muito da concepção formalista da língua.

A terceira vertente é a concepção funcional e pragmática, também chamada de interacionista, por ser marcada pela interação humana e pelas atividades socioculturais. No âmbito do ensino, essa concepção aborda justamente a interação entre aluno e professor dentro da sala de aula, desconstruindo a ideia do professor como detentor do conhecimento e aluno como um receptáculo, e construindo uma ideia de crescimento mútuo e diálogo.

GÊNEROS DISCURSIVOS

Segundo Bakhtin os gêneros dos discursos são as representações dos enunciados produzidos pelas sociedades, sendo elas esses enunciados orais ou escritos, cada um com seus conteúdos temáticos, estilo e elementos composicionais.

Quando se pensa em abordar um gênero discursivo dentro de uma sala de aula, se faz necessário ter domínio sobre o mesmo, conhecendo seus elementos estruturais, as leituras e releituras que ele é capaz de permitir, além da abordagem que se pretende desenvolver.

Porém o ponto mais importante é pensar em estratégias que não apenas motive seus alunos, mas o levem a compreender o gênero de tal maneira, que eles consigam reproduzi-lo. E esse é objetivo da sequência didática proposta aqui, baseada na concepção funcional e pragmática, levar o aluno a produção textual.

Koch e seu livro, *Ler e Compreender: Os sentidos do texto*, levanta uma discussão sobre o processo para a produção textual, ela destaca a leitura como pontapé inicial, delimitando algumas estratégias de leitura para que se chegue a releituras do texto /gênero, analisando todos os seus pontos.

Dentre as estratégias podemos destacar:

- O autor do texto
- O meio de comunicação do texto
- O gênero textual
- O título
- A distribuição e configurações de informação no texto

Essas estratégias vão proporcionar ao aluno um domínio sobre o gênero, através delas eles conheceram cada pedacinho do texto, proporcionando uma compreensão do todo. Quando pensamos no autor, vários aspectos podem ser trabalhados, como a escrita desse autor, quais os gêneros que ele escreve, pode-se até solicitar que os alunos façam uma pesquisa. O meio de comunicação vai falar muito sobre o gênero e seu formato, após esses pontos é importante que o professor, faça uma explanação sobre o gênero escolhido e então passe para a compreensão do texto escolhido, partindo do título escolhido, nesse momento pode-se propor aos alunos atividades relacionadas, como a escolha de outro título com base na leitura feita. Para concluir essa fase inicial é importante verificar as informações e configurações distribuídas pelo texto, ou seja, compreender o assunto abordado, um trabalho de interpretação textual.

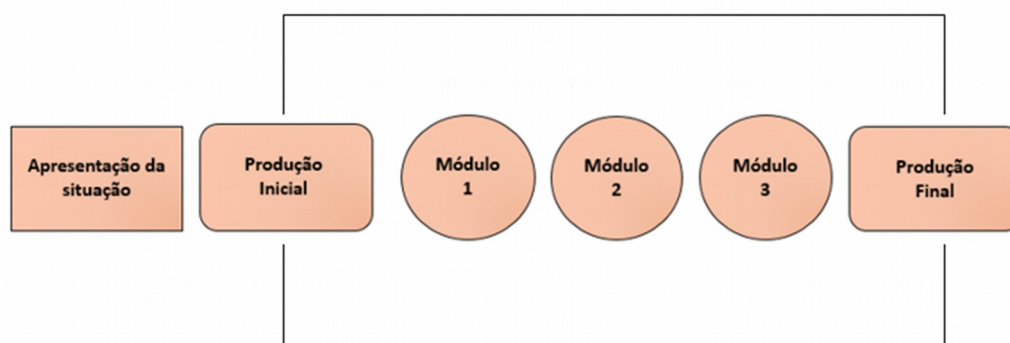
Após as leituras iniciais, é preciso que esse gênero passe a ter sentido para o aluno, para que ele passe a compreender a leitura feita, para então ser capaz de desenvolver um contexto de produção e de uso do gênero em questão.

O PROCEDIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segundo Marcuschi (2008), a finalidade de se trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento para realizar todas as tarefas e etapas para produção de um gênero. Essas etapas podem ser estruturadas de uma forma esquemática, tendo em conta as atividades a serem desenvolvidas no processo de produção.

A estrutura de base de uma sequência didática é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final, como demonstra o esquema abaixo (cf. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98):

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Ao analisarmos essa imagem podemos ter uma dimensão total do que seria uma sequência didática, na qual a apresentação da situação seria justamente o momento em que o professor vai apresentar a proposta da sequência, é importante que o aluno tenha consciência do que ele estará fazendo durante as aulas, e que isso tenha um objetivo final que vá além de uma nota.

Após a apresentação da situação partimos para a produção inicial, na qual o aluno fará um texto base, colocando no papel suas ideias e propostas iniciais, depois dessa produção tudo será aperfeiçoado nos módulos, no qual se fará necessário um trabalho em conjunto entre professor e aluno, para que se solucione todas as dificuldades apresentadas na produção inicial. Não existe um número fixo de módulos, aqui propomos três, porém esse valor pode ser alterado.

O objetivo principal dos modelos é o aperfeiçoamento do texto, para que o aluno se sinta completamente capaz de realizar uma produção final colocando em prática tudo o que aprendeu ao longo do processo.

A proposta apresentada aqui dialoga tanto com a oralidade, quanto com a escrita, sem privilegiar nenhuma das modalidades, vendo-as integralmente, além de permitir a articulação entre a produção de gênero com outros domínios de ensino de língua, como a sintaxe e a ortografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas podemos concluir que para a elaboração de uma sequência didática se faz necessário observar e compreender diversos fatores, que vão desde as concepções de linguagens colocadas em sala, até os objetos utilizados para realizar tal proposta.

Os aspectos abordados por uma sequência didática trazem uma amplitude para o desenvolvimento do aluno, levando-o a refletir sobre diversos assuntos, utilizando os gêneros textuais como pontes para o aprendizado de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que a proposta apresentada aqui é apenas uma entre tantas que se adequam a diversas realidades e situações, tanto dos alunos como das instituições, com o objetivo principal de oferecer um suporte para o conhecimento e desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.

OLIVEIRA, M. R.; WILSON, V. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de Linguística*. Editora Contexto, 2008. p. 235-241.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: Os sentidos do texto*. São Paulo, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontros & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.